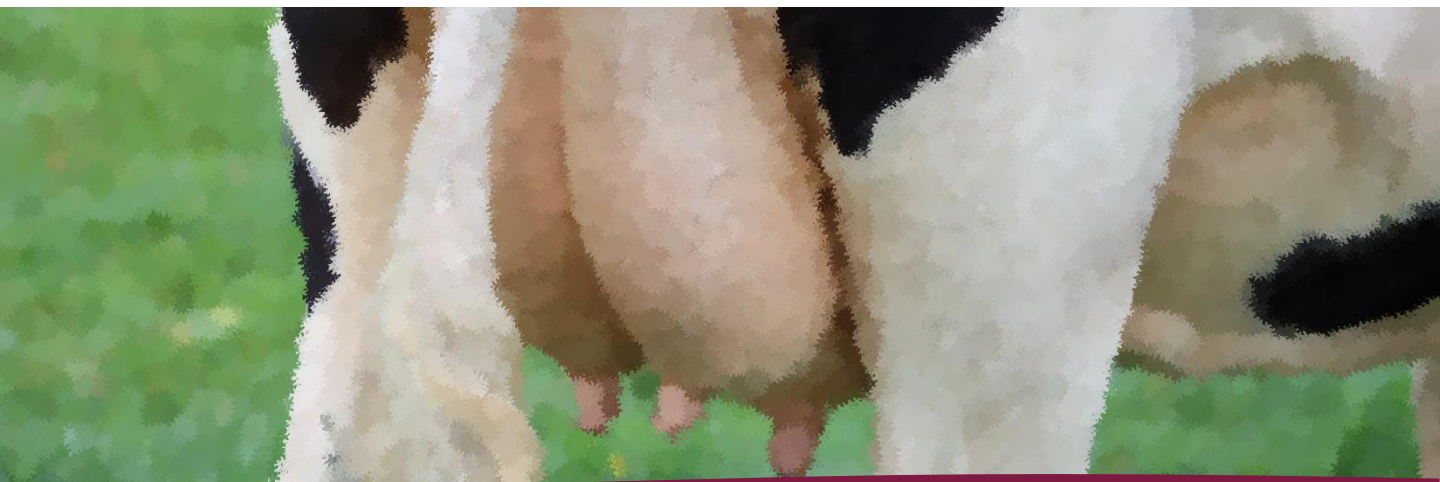




CADAN
Laboratório Veterinário

Manual de coleta de amostras de leite para realização de exame microbiológico.



• Introdução

A mastite ou mamite é uma inflamação da glândula mamária causada especialmente por microrganismos como bactérias, fungos, algas e leveduras, sendo as bactérias a causa mais comum.

A origem dessa inflamação é variável, podendo ser através da colonização da pele e do canal dos tetos entre as ordenhas; inversão do fluxo do leite durante a ordenha; ou pela introdução de cânulas contaminadas durante tratamento intramamário.

A mastite pode ser classificada de acordo com a forma de manifestação (clínica e subclínica), tipo de agente causador (ambiental e contagiosa) e pela duração (hiperaguda, aguda, crônica e recorrente).

• Identificação dos agentes que causam mastite

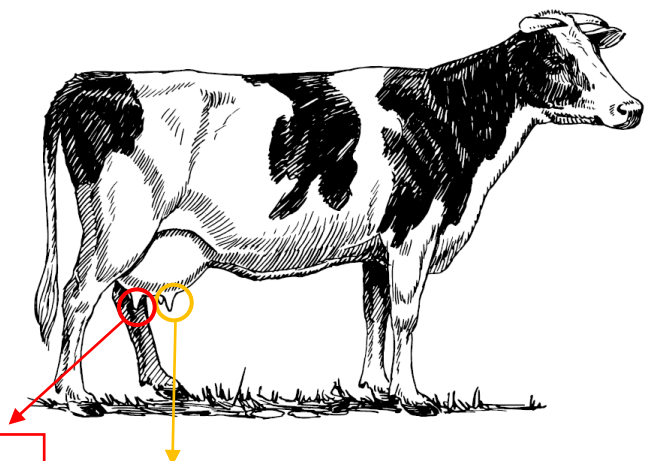
A identificação dos microrganismos causadores de mastite em amostras de leite é o método padrão-ouro de diagnóstico de infecções intramamárias, e os testes de CMT E CCS indicam a inflamação da glândula mamária. O diagnóstico da causa da mastite permite uma escolha melhor das estratégias para o controle, prevenção e tratamento de acordo com o agente identificado.

• Envio de amostras para o Laboratório:

Como identificar a amostra:

Na identificação da amostra deve constar o nome ou número do animal e o teto que foi coletado. Para identificação dos tetos, normalmente utiliza-se as siglas AD-AE (*anterior direito e anterior esquerdo*) e PD-PE (*posterior direito e posterior esquerdo*). Segue exemplo na ilustração ao lado:

Lateral direita do animal



O teto de trás é o Posterior Direito

O teto da frente é o Anterior Direito

Como realizar a coleta:



1. Após lavar bem as mãos, utilizar luvas e descartar os três primeiros jatos dos quartos mamários.



2. Remover sujidades dos tetos e úbere e imergir os tetos em solução pré-dipping para desinfecção. Aguardar alguns segundos.



3. Secar completamente os tetos, principalmente as pontas.



4. Descontaminar a ponta dos tetos com algodão/gaze com iodo ou álcool 70%. Começar primeiro nos tetos mais afastados e depois os mais próximos.



5. Utilizar tubos estéreis para realizar a coleta.



6. Remover a tampa do frasco e mantê-la afastada de áreas de contaminação. Evitar colocá-la sobre superfícies.



7. Iniciar a coleta pelos tetos mais próximos e depois os mais afastados, para reduzir o risco de contaminação. Manter o frasco inclinado para evitar que caiam sujidades no tubo. Não tocar na ponta dos tetos ou mãos.



8. Tampar o frasco imediatamente após a coleta e identificar (vaca e quarto mamário) com caneta permanente.

***Refrigerar as amostras imediatamente após a coleta, até 24h, para cultura imediata ou congelar.**

• Considerações

- As amostras de leite podem ser coletadas do tanque, quando busca-se obter informações gerais do rebanho e condições de higiene. Para esse tipo de coleta, deve-se agitar o leite do tanque por pelo menos 5 minutos antes de coletar e utilizar seringa ou concha estéril para obter a amostra.
- Podem ser coletas de todos os quartos mamários de um mesmo animal, no mesmo tubo de coleta, esse seria o *pool*. Esse tipo de coleta, pode auxiliar na redução dos custos em grandes rebanhos, entretanto esse método tem maior risco de contaminação da amostra e pode ter o isolamento de mais de um tipo de patógeno causador de mastite, ou seja, mais de um quarto mamário infectado, sem que possa identificar qual deles está acometido.
- Outro método seria a coleta individual de cada quarto mamário. Essa pode ser realizada em casos de mastite clínica, quando já se tem a identificação do quarto mamário afetado, ou, pode-se realizar CMT (*California Mastitis Test*) nos animais e coletar apenas dos tetos que tiveram reação positiva. Dessa forma, consegue-se rastrear os patógenos de mastite subclínica e diminuir os custos de grandes rebanhos.

Principais problemas associados com a coleta e envio de amostras para cultura microbiológica

- | | |
|--|---|
| I. Falhas durante a desinfecção dos tetos, que levam à contaminação da amostra; | V. Falhas no preenchimento de formulários de envio; |
| II. Falhas na identificação dos frascos (apagada ou ilegível); | VI. Falhas no transporte (ex. amostras mal refrigeradas); |
| III. Coletas durante período de carência de tratamentos com antibióticos (coletar apenas 14 dias após o ultimo dia de tratamento); | VII. Vazamentos de amostras durante o transporte; |
| IV. Armazenamento inadequado na fazenda; | VIII. Demora na chegada de amostras ao laboratório (>2 dias). |

Quadro 1. (Tomazi e Santos, 2019)

Referência Bibliográfica: Tomazi, T. e Santos, M.V. dos. *Métodos de identificação de agentes causadores de mastite*, pág.: 78-97. IN: Santos, Marcos Veiga dos. *Controle de mastite e qualidade do leite – Desafios e soluções* / Marcos Veiga dos Santos, Luis Fernando Laranja da Fonseca. Pirassununga-SP: Edição dos Autores, 2019. 301 p.

Contato

Telefone: (49) 3550-0880

Celular (WhatsApp): (49) 9-9823-8506

E-mail: laboratoriocadan@gmail.com